



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

Câmpus
Cidade de Goiás

PLANO DE TRABALHO

Plano de Trabalho apresentado à Comissão Eleitoral em atendimento ao Regulamento do Processo de Consulta à Comunidade Acadêmica para Escolha do(a) Diretor(a)-Geral do Câmpus Cidade de Goiás do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG – para o Quadriênio 2021 a 2024.

Candidato: Profº Sandro Ramos de Lima

Goiás-GO, 28 de maio de 2021.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
1. PRINCÍPIOS.....	4
2. APRESENTAÇÃO DO CÂMPUS IFG CIDADE DE GOIÁS	5
3. EIXOS ESTRUTURANTES DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	6
3.1. Políticas de Desenvolvimento de Pessoas	6
3.2. Políticas de Ensino	8
3.3. Políticas de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação	10
3.4. Políticas de Extensão	11
3.4.1. Cultura, Arte e Desporto.....	13
3.4.2. Assistência aos Estudantes.....	13
3.5. Políticas de Tecnologia da Informação	14
3.6. Políticas de Gestão e Desafios Institucionais	15

APRESENTAÇÃO

Estou apresentando à comunidade acadêmica do câmpus Cidade de Goiás o presente Plano de Trabalho para uma nova gestão, por acreditar que o conjunto de servidores e alunos desta unidade do IFG tem força e motivação para superar as dificuldades e as diferenças que nos desafiam, neste momento, de forma tão dura e implacável. Tenho plena convicção da força e do potencial deste câmpus para se tornar uma escola do mais alto padrão acadêmico e social.

O IFG é mais que um nome, um organograma ou um lugar. É um território aberto e permanente da Educação Pública, onde o câmpus da Cidade de Goiás deve ter espaço político, acadêmico e protagonismo institucional.

Tenho uma longa trajetória como professor e servidor desta instituição, que vem desde o tempo de Escola Técnica Federal de Goiás. Acredito no projeto que está em aplicação neste instituto. Sei de suas complexidades, contradições e, também, de suas amplas possibilidades. Sou professor de Artes/Teatro há mais de 34 anos. Tive a honra de ocupar as funções de Coordenador de Artes e Atividades, na antiga Escola Técnica, pude ser diretor-geral dos câmpus de Anápolis, Águas Lindas e Cidade de Goiás, tendo sido eleito, em 2017, nesse último, onde me encontro atualmente. Em todos os cargos e funções que exerci sempre tive clara qual era a minha identidade funcional – um trabalhador da Educação Pública brasileira.

Por acreditar em uma educação pública, gratuita, de qualidade social e acadêmica, com pleno respeito à sua condição laica, submeto o meu nome e minha trajetória ao escrutínio e apreciação desta comunidade. Creio que podemos fazer juntos a continuidade de uma gestão democrática e participativa, em que o diálogo permanente e aberto continue a construir padrões e metodologias de um trabalho coletivo e transparente.

Neste contexto sombrio que o país atravessa, é necessária a afirmação de princípios institucionais nítidos, como também, é inadiável que se reiterem os

marcos determinantes de uma Educação Pública voltada para a emancipação e para a superação das desigualdades. O Brasil exige de todos nós muita coragem e prontidão. Então, eu me apresento para um grande desafio – realizar junto ao câmpus Cidade de Goiás uma gestão dialógica e motivadora, na qual a alegria, o encanto, a inclusão efetiva e o planejamento participativo façam a diferença.

É relevante destacar que o câmpus Cidade de Goiás precisa ampliar e qualificar ainda mais o seu relacionamento com a sociedade civil de Vila Boa. Faz-se necessário empreender múltiplas ações que permitam o estreitamento das relações do campus com a cidade. Embora tenhamos 9 anos de implantação no município, é preciso implementar um conjunto de iniciativas que tornem o câmpus mais e melhor conhecido, ao mesmo tempo em que fique cada vez mais claras a sua função social e a sua relevância para o desenvolvimento educacional, econômico e cultural da Cidade de Goiás.

1. PRINCÍPIOS

O presente Plano de Trabalho está pautado em princípios norteadores que ora apresento à comunidade acadêmica do IFG que estão referenciados na trajetória histórica do câmpus, na estreita relação que mantém com a sociedade, no mundo do trabalho, na ciência, na tecnologia e na cultura. Esses princípios são construções e resultados históricos do movimento de servidores e alunos na defesa da Instituição e da responsabilidade do Estado com o seu desenvolvimento, das lutas pelos direitos sociais à educação pública e pela valorização de seus servidores. A seguir são apresentados os seguintes tópicos, que espelham o compromisso com os princípios que nos embasam:

- Educação pública, gratuita e de qualidade social e acadêmica em todos os níveis e modalidades de ensino, sempre voltada para todos os setores da sociedade, mas com ênfase nos trabalhadores do campo e da cidade.
- Educação como direito e como processo que contribui para a emancipação dos sujeitos e para a superação das desigualdades sociais.
- Educação para a diversidade, combatendo toda forma de discriminação ou intolerância.
- Fomento à produção e disseminação do conhecimento como fator de transformação da sociedade.
- Autonomia didático-pedagógica, científica, administrativa e de gestão patrimonial e financeira.
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

- Interação com a sociedade em seus diversos setores, movimentos sociais organizados, organismos e instituições, construindo pontes e parcerias de interesse social.
- Liberdade e autonomia de organização e constituição das entidades de representação estudantil e de servidores.
- Gestão democrática e participativa, aberta, transparente, planejada e referenciada pela busca permanente da eficiência acadêmica e administrativa.
- Publicidade e legitimidade das ações afirmativas e de inclusão social na igualdade de condições de acesso e na permanência e êxito de estudantes na Instituição.

2. APRESENTAÇÃO DO CÂMPUS IFG CIDADE DE GOIÁS

A implantação do câmpus Cidade de Goiás foi iniciada oficialmente em 02 de maio de 2012, contando naquela data com dois cursos técnicos integrados, a saber: Informática para Internet e Edificações. Seguindo as orientações do Plano de Desenvolvimento Institucional do IFG e também a dinâmica da integração com os arranjos sócio-econômicos-culturais e políticos da microrregião do Rio Vermelho, foram sendo implantados os cursos técnicos integrados de Agroecologia, Produção em Áudio e Vídeo, Conservação e Restauro (Modalidade EJA), Artesanato (EJA), bacharelado em Cinema e Audiovisual e Licenciatura em Artes Visuais. Seguindo-se o encerramento dos cursos de técnicos integrados de Informática para Internet e Conservação e Restauro. Desse modo, definiu-se, até o presente momento, a inserção do Câmpus nos eixos tecnológicos de Produção Cultural e Design, Infraestrutura e Recursos Naturais. Recentemente foi incorporado ao eixo de recursos Naturais, o Bacharelado em Agronomia.

3. EIXOS ESTRUTURANTES DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

O Instituto Federal de Goiás, por concepção, atua na verticalização do ensino na medida em que baliza suas políticas de atuação em diferentes níveis e modalidades da educação básica e do ensino superior, da educação profissional e tecnológica, além de possibilidades de educação continuada, tomando para si a responsabilidade de efetivar o seu compromisso social, a partir da oferta de possibilidades diversas de escolarização.

A nossa proposta de gestão fundamenta-se na concepção da educação como direito e da afirmação de um projeto institucional que contribui para a emancipação dos sujeitos, para a superação das desigualdades sociais, com ênfase no respeito à diversidade e que justifique a importância da natureza pública do IFG. Entendemos que a nossa política institucional toma a educação como compromisso de transformação social em seu sentido mais amplo, de modo que a formação educacional e profissional seja capaz de colaborar efetivamente para modificar a vida social e de atribuir-lhe maior sentido e alcance no conjunto da experiência humana.

Deste modo, o fortalecimento e a estruturação do Câmpus Cidade de Goiás colocam-se como estratégia de ação política e de transformação social, fundada na compreensão da necessidade do desenvolvimento regional/local e da institucionalização da educação profissional e tecnológica como política pública, com capacidade de criação de oportunidades para ampliar o processo de inserção cidadã no mundo do trabalho.

3.1. Políticas de Desenvolvimento de Pessoas

A nova institucionalidade adquirida pelo IFG nos últimos anos requer que a administração continue avançando na Política de Desenvolvimento de Pessoas,

promova inovação com ampliação da capacidade da administração em aperfeiçoar os processos de formação, atualização e valorização de servidores. O aperfeiçoamento e a inovação do serviço público passam fundamentalmente pela profissionalização do servidor e ampliação da sua capacidade em dar respostas às necessidades e demandas da sociedade e dos processos de trabalho.

Tal dinâmica requer modernização de processos e procedimentos nas dimensões administrativa, jurídica e tecnológica, mas também aperfeiçoamento da qualidade de trabalho dos servidores. Nesta perspectiva, os servidores são reconhecidos como impulsionadores de mudanças e, por isso, sujeitos da administração pública, com capacidade para proporcionar confiança nos serviços e qualidade social no cumprimento dos objetivos e finalidades institucionais. Legalidade, imparcialidade, objetividade, integridade moral e justiça social são princípios que sustentam a qualidade da gestão pública. A partir dessas considerações, identificamos como fundamental:

- fortalecer a agenda de formação continuada dos servidores públicos da educação para motivar e responsabilizar a força de trabalho e, ao mesmo tempo, profissionalizar a administração pública, como caminho para assegurar efetividade e satisfação das necessidades e dos direitos coletivos;
- estabelecer procedimentos administrativos da área de desenvolvimento de pessoas, com o objetivo de diminuir o retrabalho, elevar a qualidade e a efetividade do trabalho e permitir a geração e a disponibilização de informações para subsidiar os processos decisórios da gestão;
- implementar programas de capacitação e projetos de pesquisa e inovação que integrem os segmentos dos servidores docentes e técnico-administrativos;
- investir na ampliação de ações de gestão que proporcionem maior interação e facilidade de comunicação entre as pessoas nas diversas instâncias da instituição, equipes de gestão dos câmpus e da Reitoria, bem como setores administrativos e acadêmicos, objetivando maior rapidez nos processos e na tomada de decisões;

- incentivar a capacitação dos servidores para atender melhor às demandas internas do câmpus e da sociedade;
- promover a humanização no ambiente de trabalho, desenvolvendo a melhoria nas condições de trabalho e a comunicação entre os setores;
- criar políticas de acolhimento, motivação e orientação institucional para docentes e técnico-administrativos;
- construir espaços de discussão de questões relacionadas a gênero e relações étnico-raciais na gestão e administração do câmpus.

Assim, destacamos que a Política de Desenvolvimento de Pessoas mantenha e amplie o planejamento e a execução de ações em profundo respeito às pessoas envolvidas nesse processo, sejam servidores técnico-administrativos ou docentes no exercício do seu trabalho, sejam estudantes ou outros integrantes da comunidade.

3.2. Políticas de Ensino

O câmpus Cidade de Goiás precisa consolidar os cursos que possui hoje, a saber, os cursos técnicos integrados de Agroecologia, Edificações e Produção em Áudio e Vídeo; o curso técnico integrado de Artesanato na modalidade EJA; os cursos superiores de bacharelado em Cinema e Audiovisual, bacharelado em Agronomia e licenciatura em Artes Visuais. Para que a consolidação ocorra, a política buscará:

- estruturar e consolidar os laboratórios e ateliês previstos nos PPCs dos cursos, garantindo a adaptação do atual almoxarifado em estúdio de som e imagem;

- completar as equipes de trabalho da área técnica de cada curso, garantindo o bom funcionamento dos laboratórios e ateliês;
- complementar as equipes de docentes para contemplar as demandas de carga horária dos diferentes cursos e as especificidades das disciplinas das áreas técnicas, incluindo e garantindo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- buscar condições materiais, de pessoal e orçamentárias para a oferta de cursos de pós graduação, em sintonia com os eixos tecnológicos presentes no campus;
- concluir a área de esportes e práticas desportivas, com a construção das arquibancadas, telas de proteção, vestiários, salas de práticas corporais e salas de atendimento à saúde dos estudantes;
- atuar pela conclusão do teatro do câmpus, localizado no bloco 2, em configuração múltipla e ampla, com capacidade para atender às demandas diversas dos eixos tecnológicos. Da mesma forma, lutar pela captação de recursos para a edificação do bloco 4, que abrigará as demais estruturas acadêmicas que ainda faltam para o câmpus;
- consolidar o eixo de Infraestrutura, inclusive por meio da verticalização dos mesmos, ampliando a oferta de cursos na área;
- estruturar os espaços de vivência e enriquecer o cotidiano escolar com atividades de artes, esporte e lazer.
- inserir no planejamento dos espaços acadêmicos a figura das salas temáticas, destinadas às disciplinas e núcleos de conhecimento, criando ambientes vocacionados pelas respectivas áreas.
- conseguir e consolidar a área de aplicação acadêmica da área de Agro, incluindo a conclusão das negociações com o INCRA, prefeitura municipal da Cidade de Goiás e sindicato dos trabalhadores rurais da

região. Além de estabelecer fecundas parcerias e cooperação técnica com os setores afins.

3.3. Políticas de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

A política de pesquisa constitui-se em um dos pilares da função social e acadêmica do IFG. Cabe a ela induzir, estimular e apoiar a produção de conhecimentos nas diversas áreas. A produção de novos conhecimentos, tecnologias e práticas deve conectar-se aos interesses da sociedade e contribuir para a promoção de uma formação humana e cidadã e o desenvolvimento local e regional. A pesquisa deve, além disso, articular-se aos saberes existentes e às necessidades dos indivíduos e da sociedade.

As ações da pesquisa devem desenvolver-se de forma integradas às atividades de ensino e de extensão e ser realizadas pelo corpo docente, discente e técnico-administrativo, tendo como metas: a relevância social, o desenvolvimento tecnológico e científico, organização em rede, estimular a atuação interdisciplinar, a inovação e a geração de novos saberes e práticas educacionais emancipatórias. A política de pesquisa buscará:

- apoiar o Programa de Iniciação Científica e Tecnológica do IFG, na perspectiva da integração com as atividades de ensino e extensão e do fortalecimento do diálogo da pesquisa com o currículo dos cursos e com a sociedade;
- apoiar a produtividade em pesquisa e a inovação tecnológica, fortalecendo as ações do Centro de Inovação Tecnológica, estabelecendo objetivos de fomento à produção científica, cultural, tecnológica e de inovação do IFG e articulando os projetos de pesquisa das áreas acadêmicas;

- incentivar e fomentar a qualificação de servidores do IFG por meio do Programa Institucional de Bolsas de Qualificação de Servidores - PIQS/IFG;
- incentivar a criação e apoiar diversos Núcleos de Pesquisa estruturados no âmbito da Instituição, como estratégia de fomento e consolidação da pesquisa e da pós-graduação nas diferentes áreas de conhecimento do Câmpus;
- integrar as ações de formação do Programa de Iniciação à Docência às ações de ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo as parcerias do IFG com o sistema público de ensino;
- incrementar a cooperação científica e tecnológica com outras instituições, nacional e internacionalmente;
- Comprometer-se com a verticalização dos eixos tecnológicos do câmpus no sentido da criação de novos cursos técnicos integrados, cursos superiores de graduação e de pós-graduação, com a necessária estrutura física e de pessoal.

3.4. Políticas de Extensão

A nova configuração institucional dada pela criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica ampliou também o escopo de atuação dos Institutos no que se refere à relevância da extensão. Além de buscar garantir a indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa, a extensão é compreendida como o processo pelo qual se promove a interação transformadora entre a Instituição e a sociedade e como ação capaz de atender outros segmentos sociais, além daqueles atendidos pelas modalidades de ensino regularmente ofertadas.

A extensão, como estabelece o Plano de Desenvolvimento Institucional e de acordo com o que defendemos, vincula-se também à promoção da formação integrada e integral dos educandos, em sintonia com as realidades regionais e as políticas públicas de desenvolvimento social, econômico, cultural e ambiental. Desta forma, ela constitui um espaço privilegiado de articulação e integração com a comunidade/região na qual está inserido o IFG.

A Extensão como prática acadêmica deve articular o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, sendo, portanto, canal de difusão e de interação. Tal prática concorre, no âmbito interno, para a formação de um profissional cidadão e, externamente, para a socialização do conhecimento na busca da superação das desigualdades sociais.

O diálogo permanente entre a Instituição e a sociedade é imprescindível para o atendimento das demandas sociais com as quais nos deparamos constantemente. Este diálogo, por sua vez, deverá estar orientado para a democratização das informações e do conhecimento, o desenvolvimento social e tecnológico e a melhoria da qualidade de vida da população, refletindo necessariamente as ações institucionais.

Visto que o objetivo da extensão no IFG é promover a democratização e a socialização do conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural, que se sustentam em uma relação dialógica com a sociedade, as ações extensionistas deverão:

- estimular o desenvolvimento social, econômico, tecnológico, cultural e ambiental de maneira sustentável, tendo como referência o diálogo com a sociedade;
- favorecer a produção e a transferência de conhecimentos e tecnologias no atendimento a demandas sociais;
- estimular e divulgar ações produtivas desenvolvidas pelo IFG no âmbito do empreendedorismo, cooperativismo e associativismo.

3.4.1. Cultura, Arte e Desporto

Para estas áreas, a política deverá:

- incentivar e desenvolver programas e projetos de extensão nas áreas de cultura, arte e desporto, como forma de dialogar com a comunidade;
- implantar o complexo esportivo local para incentivar o desporto educativo e socializador entre o IFG e a comunidade local e fortalecer as atividades esportivas do IFG em âmbito local e regional;
- promover parcerias na área de extensão com diversos órgãos e instituições municipais, regionais e nacionais, com o objetivo de ampliar e consolidar ações no âmbito da cultura, da arte e do desporto;
- promover formação inicial e continuada para estabelecer diálogo entre o IFG e os diversos atores e instituições vinculadas à cultura, à arte e ao desporto;
- buscar a afirmação do câmpus Cidade de Goiás como sede permanente do Festival de Artes do IFG, com regularidade anual.

3.4.2. Assistência aos Estudantes

Para esta área, a política deverá buscar meios, juntamente com a Administração Superior do IFG, para a ampliação, quantitativa e qualitativa, da política de assistência estudantil, no que se refere a:

- auxílios permanência, transporte e alimentação;
- atendimento às necessidades médicas, odontológicas, acadêmicas (materiais didáticos e outros).

- parcerias com o poder público municipal/estadual para viabilizar transporte a estudantes.

3.5. Políticas de Tecnologia da Informação

A Política de Tecnologia de Informação e Comunicação é um meio que permite à instituição acompanhar os avanços tecnológicos no contexto da revolução técnico-científica e informacional. Estimular a modernização deste setor da Instituição implica em facilitar a criação de redes de informações e aperfeiçoar os ambientes de interação entre os servidores e áreas/instâncias do câmpus e também com a comunidade externa.

Viabilizar soluções em tecnologia da informação e comunicação contribui para o desenvolvimento institucional e da comunidade acadêmica e permite fomentar a produção e a disseminação do conhecimento das políticas de extensão, pesquisa e inovação, assim como possibilita a diversificação e a modernização dos processos de ensino.

Na perspectiva da administração pública, pode-se utilizar das tecnologias da informação e da comunicação para dar celeridade aos processos e melhorar o nível de prestação de serviços públicos, de modo a contribuir para a efetividade, transparência e responsabilidade acadêmica e social, no cumprimento das atividades institucionais primordiais. Deste modo, são fundamentais o desenvolvimento das seguintes ações:

- apoiar a Política de Tecnologia da Informação e Comunicação de nossa Instituição como portadora de um potencial de democracia digital e eletrônica, de modo a facilitar o envolvimento dos diferentes sujeitos e instâncias que integram a instituição e, ao mesmo tempo, promover maior transparência das políticas públicas e sua avaliação pelos cidadãos;

- apoiar a formação e a qualificação de servidores técnicos, de modo a permitir o acompanhamento da crescente atualização de sistemas operacionais, *softwares* e linguagens de programação e, ao mesmo tempo, da expansão física da instituição e da diversificação de suas atividades acadêmicas;
- buscar as condições reais para planejar, coordenar, desenvolver e manter soluções integradas de tecnologia e segurança da informação, tendo em vista o atendimento da demanda por alta qualidade de seus serviços, economia, confiabilidade, agilidade e racionalização de seus fluxos de trabalho, com possibilidades de integração e modernização dos processos e serviços públicos, com responsabilidade na qualidade social das atividades fins da instituição.

3.6. Políticas de Gestão e Desafios Institucionais

Os principais desafios institucionais com que o câmpus Cidade de Goiás se defrontará no quadriênio 2021-2024 são aqueles colocados pela consolidação do processo de implantação estrutural, frente ao quadro de restrições orçamentárias e consequente redução de investimentos, instaurado nos últimos cinco anos. Considerando que a arquitetura escolhida para superar os obstáculos do relevo da área física do câmpus, impõe outros tipos de obstáculos à acessibilidade, é necessário a adoção de medidas que arrefeçam tais estorvos. Ainda é preciso repensar e resolver conclusivamente a questão dos sanitários nos blocos 5 e 6, onde há constrangimentos no uso, já que o projeto arquitetônico impôs uma instalação de banheiros por andar, mas voltado exclusivamente para um gênero.

Este desafio que implica na busca dos meios para a completa instalação da infraestrutura física, laboratorial e também na inteira constituição do quadro de servidores necessários, terá que ser superado por uma atuação militante no sentido da afirmação e defesa da identidade do câmpus IFG Cidade de Goiás. Identidade

esta definida pelas práxis de uma crescente integração entre seus eixos tecnológicos e gradativa integração com os arranjos sociais, econômicos, culturais e políticos locais.

Nos últimos 4 anos foi possível, mesmo frente a precariedades orçamentárias e de pessoal, realizar a mudança do prédio do câmpus para o setor Bauman, com a conclusão parcial das obras, a edificação da quadra, as aquisições de veículos e equipamentos de laboratórios, a mediação junto à prefeitura municipal para a pavimentação parcial do acesso ao câmpus, a mediação junto à CELG/ENEL para a ampliação da rede elétrica, com consequente iluminação pública nos acessos ao câmpus, mediação para a circulação ainda irregular do transporte público, aquisição de mobiliários, cortinas, ar condicionados, instalações elétricas e hidro sanitárias, sinalização interna e externa e outras intervenções de menores impactos. Mas, ainda, nenhuma conclusão mais definitiva dos prédios e da infraestrutura. Ensejando a necessidade de se buscar recursos para tais efetivações, além de manter as mediações para solução tempestiva do restante da pavimentação de acesso, circulação de transporte público regular e programado conforme os horários de aulas do câmpus, conclusão da ampliação da rede elétrica e iluminação pública. Ainda há que se destacar a necessidade de instalação de uma estação de tratamento de esgotamento, a elaboração de um plano de efluentes, com a devida canalização para evitar as erosões que ainda existem na área interna. Também é urgente a conclusão do processo de sinalização, segurança e vigilância remota das divisas do câmpus.

Há ainda outro grande desafio para a gestão do câmpus, que é a política e práticas de comunicação e conexão com a comunidade vilaboense, com as instituições, entidades e movimentos sociais. Uma atuação mais próxima e esclarecedora do projeto pedagógico e institucional do IFG, estendendo-a às cidades da microrregião onde nos encontramos. Da mesma forma, temos que estreitar ainda mais as relações com os 24 assentamentos da reforma agrária, com o sindicato dos trabalhadores rurais e com as entidades dos agricultores da agricultura familiar da região.

Assim, reafirmo os compromissos com uma gestão democrática, participativa, franca, transparente, respeitosa aos três segmentos da instituição e dialógica.

Somos sujeitos do nosso tempo, somos sujeitos dos nossos sonhos e da nossa utopia, mas é nos desafios da realidade que reafirmamos nossa práxis de engajamento e superação.